


**Brasil**

O Ibovespa B3 encerrou a sessão desta quinta-feira, 21, praticamente estável, registrando queda de 0,12% e fechando aos 134.510,85 pontos, em um pregão de baixa volatilidade marcado pela expectativa em torno do discurso do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, no Simpósio de Jackson Hole; ao longo do dia, o índice variou entre a máxima de 134.836,72 pontos e a mínima de 133.874,43 pontos, com volume financeiro de R\$ 15,8 bilhões, enquanto no câmbio o dólar comercial subiu 0,09%, a R\$ 5,47.

**Açúcar**


Os preços do açúcar encerraram a quinta-feira (21) em baixa nas bolsas de Nova Iorque e Londres, pressionados pela perspectiva de maior oferta no mercado global. As expectativas de exportações mais expressivas da Índia e da Tailândia aumentaram a percepção de disponibilidade, o que reduziu o fôlego das cotações internacionais.

Em Nova Iorque, o contrato outubro/25 caiu 1,33% e fechou a 16,35 c/lb, enquanto o março/26 recuou 1,10% para 17,08 c/lb. Já os vencimentos de maio/26 e julho/26 recuaram 0,94% e 0,95%, negociados a 16,81 c/lb e 16,69 c/lb, respectivamente. Em Londres, o outubro/25 perdeu 1,43% e terminou a US\$ 482,60/t, enquanto o dezembro/25 caiu 1,08% para US\$ 475,60/t. Os contratos mais longos também acompanharam a queda, com o março/26 cotado a US\$ 476,90/t (-0,79%) e o maio/26 a US\$ 475,80/t (-0,75%).

O movimento de baixa foi reforçado pelo cenário asiático. A Índia deve ampliar suas exportações para a safra 2025/26, liberando volumes adicionais que antes não haviam sido utilizados, ao mesmo tempo em que a Tailândia projetou um crescimento de quase 12% em seus embarques. Esse aumento de competitividade da oferta asiática tende a deslocar parte da demanda que poderia ser atendida por outros grandes exportadores, como o Brasil, ampliando a pressão sobre os preços internacionais.

Além disso, a sinalização de que a Índia seguirá com estoques abaixo de sua meta de consumo para três meses indica que o país tem priorizado a geração de receita externa, mesmo diante de menor disponibilidade interna. Combinado ao crescimento das exportações tailandesas, esse movimento cria um ambiente de maior liquidez no mercado global de açúcar, que, diante de um cenário já confortável de oferta, tende a limitar a recuperação das cotações no curto prazo.

**Internacional**


O presidente do Federal Reserve de Chicago, Austan Goolsbee, afirmou nesta quinta-feira que a próxima reunião de política monetária do banco central dos Estados Unidos permanece "ao vivo" para possíveis decisões, mas destacou que os dados recentes de inflação, especialmente a aceleração dos preços de serviços não relacionados a tarifas, representam um sinal de alerta que traz cautela quanto à possibilidade de cortes na taxa de juros.

**Commodities**


Os preços do milho voltaram a registrar forte valorização no mercado brasileiro nesta quinta-feira (21), acompanhando o movimento positivo da Bolsa de Chicago e sustentados também pela alta do dólar frente ao real. Os contratos futuros no Brasil encerraram o dia com ganhos próximos a 2%, refletindo o otimismo do mercado e a influência externa.

No cenário doméstico, o avanço foi impulsionado ainda pelo comportamento dos produtores, que vêm priorizando a comercialização da soja devido às margens mais atrativas, deixando o milho em segundo plano. Apesar da colheita da safrinha já ter alcançado volumes elevados, os preços internos seguem firmes no mercado físico, reforçando a sustentação das cotações futuras.

Já nos Estados Unidos, as cotações do milho subiram mais de 2% na Bolsa de Chicago, puxadas pela força da soja e pelo volume robusto de vendas da nova safra para exportação, superando expectativas do mercado. A maior competitividade do produto norte-americano, inclusive em destinos tradicionalmente atendidos pelo Brasil, segue reforçando a demanda externa e pressionando ajustes nas projeções do programa brasileiro.